

UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS ANESTÉSICOS NO CONTROLE ÉTICO POPULACIONAL DE CÃES ERRANTES - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisnel Coelho do Carmo¹
Maruzan dos Anjos Moura¹
Ana Luiza Fuscaldi Ferreira¹
Ana Luísa Alves de Moura¹
Gabriela Moreira Pinto²
Guilherme Henrique Lopes Soares³

francisnelcoelho3@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: anestesia, castração, zoonoses, cães

INTRODUÇÃO

Estima-se que no ano de 2018, o Brasil tinha uma população de 37,1 milhões de cães e 21,4 milhões de gatos, sendo o segundo país com a maior população destes animais, perdendo apenas para os Estados Unidos (SAUNITI *et al.*, 2021). A crescente massa populacional de animais de companhia faz com que o número de abandonos se eleve e, conseqüentemente, ocorra prejuízos no âmbito público, dentre eles, o aumento de riscos da transmissão de zoonoses, desequilíbrios ambientais, acidentes à seres humanos por mordeduras, arranhaduras e crescimento de acidentes automobilísticos. Também, pode haver aumento de casos de maus-tratos e deficiência do bem-estar (OSHIQUIRI, TAFFAREL 2019). Visto todos esses fatores, torna-se necessário a aplicação de medidas para controlar a população de animais errantes. Desde 1990 existe o Guia De Controle Humanitário Da População Canina, criado pela Organização Mundial de Saúde, constando diretrizes para o manejo da população canina em situação de abandono. Juntamente com o Guia, a Organização Mundial de Saúde Animal, considera a castração o método mais seguro, definitivo e eficiente para o controle populacional. Animais em estado de abandono é de responsabilidade da União (SAUNITI, 2021), e cabe aos Estados e Municípios a real efetivação. A realização de procedimentos cirúrgicos em animais que não possuem histórico e conhecimento de possíveis alterações, como os mencionados (sem proprietário/tutoria), pode ser considerada arriscada, devido as inúmeras intercorrências predispostas. No entanto, é necessária a utilização de técnicas e protocolos anestésicos que garantam segurança e que interfiram o mínimo possível nos parâmetros gerais do paciente. Sendo assim o objetivo do trabalho foi realizar

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Univértix

² Médica Veterinária do Hospital Veterinário Univértix

³ Professor Esp. do Centro Universitário Univértix, Mestrando UFV

uma pesquisa bibliográfica sobre os protocolos anestésicos que sejam considerados mais aplicáveis para o controle ético populacional de cães (campanhas de castração).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado em julho de 2023. Foi realizado um levantamento de materiais didáticos, como: livro, artigos científicos, periódicos e entre outros, datados preferencialmente a partir de 2018, na plataforma *Google Acadêmico*. Os descritores utilizados foram: cães errantes no Brasil, protocolos anestésicos em campanhas de castração, segurança e protocolos anestésicos em cães. Para a inclusão no estudo, os trabalhos deveriam abordar informações sobre a anestesia em cães e errantes. Assim, foram selecionados tanto artigos como livros como embasamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que haja um sucesso nos procedimentos anestésicos, é necessário realizar um cuidadoso exame pré-operatório (RODRIGUES *et al.*, 2018), que inclui anamnese, exame físico e exames laboratoriais. Em campanhas de castração, na maioria das vezes não é possível realizar todas essas etapas, utilizando o exame físico e o histórico como indicador para a realização do procedimento. Alterações orgânicas são previstas, devido a interação e metabolização da droga nos órgãos (PICIOLI *et al.*, 2013), que serão eliminados sem problemas nos pacientes hípidos, portanto é necessário utilizar drogas que sejam seguras, e ainda, Segundo Santos, Paiva, Vasconcelos e Azevedo 2018, protocolos anestésicos para esses procedimentos devem ser de baixo custo. Além dos pontos abordados, é fundamental que a anestesia garanta analgesia para o bem-estar do paciente. Para medicação pré-anestésica, a acepromazina é o tranquilizante mais utilizado, demonstra bons resultados em pacientes saudáveis, e quando se objetiva diminuir a ansiedade do animal (MASSONE, 2019). A xilazina e dexmedetomidina são os fármacos sedativos mais comuns da classe dos alfa-2-agonistas, mas, o primeiro, é o mais empregado, devido ao seu custo menor. Em associação a qualquer uma das drogas mencionadas, deve ser realizado um opióide para intensificar o efeito da pré-anestesia e garantir um efeito analgésico no trans e pós-operatório. Outra classe que deve ser incluída no protocolo são os benzodiazepínicos, neste caso recomenda-se a utilização de midazolam com intuito de diminuir a excitabilidade e relaxar a musculatura do paciente (MASSONE, 2019). Como anestésico indutor, assim como os demais, existe uma variedade de medicamentos, e para este caso, a cetamina é o indicado, devido sua rápida metabolização e principalmente o baixo custo (MASSONE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da atual pesquisa, foi possível considerar um protocolo anestésico seguro e com preço acessível, visto as necessidades vigentes em um projeto de campanha de castração. É possível utilizar fármacos menos onerosos, que, se utilizados de forma correta, em associações, será possível garantir bem-estar dos pacientes e uma maior efetivação na esterilização de animais.

REFERÊNCIAS

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia Veterinária** – Farmacologia e Técnicas. 7ª Edição. Rio de Janeiro – RJ. Editora Guanabara Koogan, 2019.

OSHIQUIRI, Denise A.; TAFFAREL, Marilda O. **Controle Populacional de Cães e Gatos**. Maringá, 2019.

PICIOLO, Adriane; MARTINI, Manuele Virgilio; MINERVINO, Antônio Humberto Hamad; DIAS, Luis Gustavo Gosuen Gonçalves; MATTOS, Ewaldo Júnior. O uso da acepromazina, dexmedetomidina e xilazina na sedação em cães: alterações hematológicas e bioquímicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, Nitéroi-RJ, v. 20, n 1, 2013.

RODRIGUES, N.M; MORAES, A.C. ; QUESSADA, A.M. ; CARVALHO, C.J.S.; DANTAS, S.S.B; RIBEIRO, R.C.L. Classificação anestésica do estado físico e mortalidade anestésico-cirúrgica em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. São Paulo – SP, V. 70, n.3, p.704-712, 2018.

SANTOS, Thayassan dos Santos; PAIVA, Mariana Gonçalves de Andrade; VASCONCELOS, Thereza Cristina; AZEVEDO, Sylvia Cristina. Interferência de um Protocolo Anestésico Sobre Parâmetros Bioquímicos Em Cadelas. **Revista Saber Digital do CESVA**, Valença-RJ, v. 11, n. 2, p. 94 - 106, 2018.

SAUNITI, Pires dos Santos; RUEDA, Letícia da Silva; ALMEIDA, Mariana; GOMES, Nádia de Almeida Ciriaco; MANHOSO, Fábio Fernando Ribeiro. Crueldade e Abandono Canino: um crime silencioso. **Revista Unimar Ciências**, Marília-SP, 2021.